

del desarrollo de estilos 'vivos' y destinados a servir de base al estudio e interpretación del arte de culturas extintas" (pág. 28). No capítulo seguinte, divide o território argentino em 9 áreas de arte indígena — Noroeste, Chaco-Santiaguense, Serras Centrais, Litoral, a de Cuyo, Pampa, Patagonia, Fueguina e Chaquenha — "donde los estilos, empleo de materias primas, y tecnologia presentan un cierto grado de uniformidad", fazendo, entretanto, a ressalva de que "el concepto de provincia encierra un sentido de integración que no todas nuestras regiones tienen con respecto a otras". Finalmente, encontramos um rápido levantamento das manifestações artísticas no noroeste da Argentina, levando o autor em conta principalmente a arte decorativa.

*Thekla Hartmann*

P. ALCIONÍLIO BRÜZZI ALVES DA SILVA: *Discoteca etno-lingüístico-musical das tribos dos rios Uaupés, Içana e Cauaburi. Ethnographic Record Collection of the Tribes of the Uaupés, Içana and Cauaburi Rivers.* 152 págs. São Paulo, 1961.

Trata-se de uma edição bilingüe (inglês e português) de comentários, textos e vocabulários, feita para acompanhar uma coleção de discos cujos originais foram gravados entre índios sediados na região dos rios mencionados no título. Do livro vê-se que foram publicados doze discos "long-playing", contendo, segundo o Autor, material de "25 idiomas indígenas diferentes, na voz de representantes de cada tribo".

A primeira parte do livro é dedicada aos quatro discos iniciais da coleção, contendo música instrumental e vocal dos índios, inclusive canções dos pajés.

Na parte lingüística, o Autor empenhou-se em reunir vocabulários à base de uma lista própria de 163 termos e da lista de Swadesh de 200 itens, parcialmente coincidentes. A abordagem foi inicialmente empírica, como bem consta da nota da pág. 61, da qual se vê que a lista do Autor começou pelos termos Deus, alma e demônio, termos os quais, quando sugeridos aos índios, foram vertidos por vocábulos equivalentes a coração (para alma) e nomes de personagens lendárias (para Deus e demônio). A transcrição usada é a fonética, tendo-se usado o termo "fonema" no sentido tradicional. Para evitar confusões, melhor teria sido falar em "sons", nestes casos. É fora de dúvida a honestidade de tôdas as informações do Autor, obtidas em vários anos de trabalho, durante os quais conseguiu aperfeiçoar os seus métodos.

É evidente que a presente edição é um complemento indispensável para os possuidores da coleção de discos. Quanto a êstes, pela amostra que foi dado ouvir ao resenhista, pode-se dizer que são de muito boa qualidade, recomendando-se a sua aquisição por instituições nacionais e estrangeiras, tanto para estudos lingüísticos e etnomusicológicos, como para fins didáticos. Outrossim, constituem documentação preciosa para futuras gerações.

*J. Philipson*

LILI RABEL: *Khasi, A Language of Assam.* XV + 248 págs., com 2 fotografias. Louisiana State University Studies. Humanities Series, Number 10. Louisiana State University Press. Baton Rouge, 1961. (Preço: US\$ 5.00).

A presente obra, tese de doutoramento, descreve a língua khasi do ponto de vista fonológico, e morfológico e sintático, descrição esta complementada por alguns textos. Trata-se de uma língua falada na parte setentrional de Assam e pertencendo à família lingüística Mon-Khmer. Não existia sobre o khasi nenhum tratado moderno, havendo, porém, entre outros, vários trabalhos do Pe. W. Schmidt, do começo deste século, apli-